

## LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR PARA O SOLDADO RECRUTA DA ESAEX

Tatiane Cristine Ribeiro<sup>1</sup>

**Resumo.** O presente estudo analisa algumas atividades de Língua Portuguesa, apresentadas em mídia com enfoque interdisciplinar para complementar a educação do soldado recruta da Escola de Administração do Exército. No que diz respeito à metodologia, a revisão bibliográfica proporcionou o suporte conceitual necessário ao desenvolvimento das discussões realizadas. Conceitualmente, a mídia é um meio eletrônico, que serve de suporte ao material didático elaborado a partir de técnicas de ensino baseadas em situações-problema. A partir daí, o uso da língua portuguesa aparece de modo interdisciplinar, relacionado a outras áreas do conhecimento (Matemática, Educação Ambiental, Saúde e Informática), servindo de instrumento para a interação do discente com os temas abordados. As situações-problema também viabilizaram a construção de exercícios que refletem efetivamente o uso do idioma. Aqui, esses exercícios são descritos, discutindo-se a sua relação com a prática metodológica do ensino de Língua Portuguesa. Para isso, o artigo aborda a língua materna nas vertentes da gramática, da escrita e da leitura. A gramática foi trabalhada indiretamente, pois não foi considerado necessário o estudo específico de normas gramaticais. A escrita, por meio da elaboração de textos curtos, enfocou a coesão, a coerência e a relação de autoria. Quanto à leitura, foi abordada de diferentes formas para estimular a aquisição do hábito de ler. A interpretação não foi trabalhada especificamente, mas está sempre presente, já que é necessária para o desenvolvimento das situações-problema. Desse modo, foi possível demonstrar a importância da utilização de novas técnicas para o ensino de Língua Portuguesa e da elaboração de atividades que surpreendam o discente.

**Palavras-Chave:** Material-didático. Língua Portuguesa. Metodologia.

**Abstract.** The current study analyses some Portuguese language activities, presented in a media with interdisciplinary focus, built to complement the recruit's education at the "Escola de Administração do Exército". Concerning methodology, the bibliographic revision provided the conceptual support which is necessary to the development of the discussions had. Conceptually, the media is an electronic means, which serves as a support to the didactic material elaborated from teaching techniques based on problem situations. In such situations, the Portuguese language appears in an interdisciplinary way,

<sup>1</sup> Licenciatura em Letras. Escola de Administração do Exército (EsAEx), Salvador, Brasil. tatianitaverde@yahoo.es .

related to other fields of knowledge (Mathematics, Environmental Education, Health and Computing), serving as a tool for the interaction of the student with the issues dealt with. The problem situations also enabled the development of exercises that reflect the language effectively. In this paper, these exercises are described, discussing their relationship with the methodologic practice of Portuguese teaching. To achieve this result, the paper presents the mother tongue in the scopes of grammar, writing and reading. Grammar was explored indirectly, since the specific study of grammatical rules was not considered necessary. Writing focused on both cohesion and coherence, besides the authorship relationship, through the production of short texts. Reading was dealt with in different forms, so as to stimulate the acquisition of the reading habit. Interpretation was not specifically used, but it is always present, as it is necessary for the development of the problem situations. Therefore, it was possible to demonstrate the importance of the use of new techniques for the Portuguese language teaching and the elaboration of activities which surprise the student.

Keywords: Didactic Material. Portuguese Language. Methodology.

## 1 Introdução

No ano de 2007, foi proposto a um grupo de tenentes-alunos do Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar (CFO/QC) da Escola de Administração do Exército (EsAEx) a construção de um material didático em formato de mídia, visando complementar a educação do soldado recruta, recém-incorporado a esta unidade. A mídia foi idealizada como um Projeto de Educação Complementar que trabalha as áreas de: Língua Portuguesa, Matemática, Educação Ambiental, Saúde e Informática.

Por meio da reunião de um grupo de profissionais de todas as áreas supracitadas, além de uma psicóloga e um administrador, foi possível elabo-

rar esse material, objetivando incentivar o soldado a continuar seus estudos e auxiliá-lo a sanar determinadas dificuldades que tenha apresentado durante seu processo de aprendizagem.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos para a construção da mídia, tornou-se necessário elaborar um material interdisciplinar que se aproximasse do cotidiano dos soldados, pudesse complementar sua formação nos aspectos cognitivos e sensibilizá-los quanto a questões de saúde. Para este intento, evidenciaram-se algumas técnicas didáticas que sugerem o trabalho com situações-problema. Desta forma, as situações re-geram cada unidade temática do material, transformando-se em um eixo sobre o qual giram as diversas áreas

do conhecimento.

Apresenta-se neste artigo a concepção do projeto, tendo por objetivo discutir as várias situações em que foi trabalhada a língua portuguesa no material interdisciplinar da mídia. Para tanto, apresentar-se-á a proposta didática do Projeto de Educação Complementar, possibilitando ao leitor ter uma visão clara da inserção do idioma na metodologia escolhida.

O material interdisciplinar confeccionado em forma de mídia possibilita a cada discente construir seu próprio conhecimento. No que tange à língua portuguesa, como área do conhecimento evidenciada neste artigo, deve-se reafirmar a importância de sua aprendizagem, posto que, sendo língua materna, sua aquisição é indispensável para que um indivíduo possua mais instrumentos para interagir dentro e fora de sua comunidade.

Observa-se, porém, que muitas pessoas afirmam que “a língua é difícil”, ou que não sabem “o Português”. Isso ocorre, porque se mantém a idéia de que a língua possui uma única forma, correta e imutável. Esta visão transforma a língua em uma unidade fixa e distante dos próprios falantes, criando uma série de preconceitos que se confundem com a caracterização das várias camadas econômicas e sociais.

A língua portuguesa deve ser ensinada, considerando o conhecimento prévio dos discentes, sua variante lingüística a ser respeitada, e não tratada como se fosse “errada”. É sabido que o idioma varia historicamente e, deste modo, o que está correto hoje, poderá não estar amanhã. Tem-se, portanto, que:

[...] não existem propriamente textos errados e textos corretos, mas, fundamentalmente, textos mais ou menos adequados, ou mesmo inadequados a determinadas situações (POSSENTI, 1996, p.94).<sup>2</sup>

Torna-se, portanto, necessário estabelecer associações entre as variantes lingüísticas que já são conhecidas pelos discentes e as de que necessitam conhecer, enfatizando o contexto em que as últimas serão utilizadas.

Na elaboração deste artigo, realizou-se uma revisão bibliográfica que conferiu suporte para embasar conceitualmente a análise das atividades de Língua Portuguesa presentes na proposta didática do Projeto de Educação Complementar.

Este texto apresentará as diferentes perspectivas metodológicas focadas pelo projeto, que priorizou as técnicas de ensino relacionadas às situações-problema. Destacar-se-á, ainda, o

<sup>2</sup> Ver textos de Marcos Bagno citados nas referências, todos tratam do preconceito lingüístico e das mudanças que ocorrem em nosso idioma.

modo como foram utilizadas essas técnicas. Em seguida, abordar-se-ão algumas atividades de Língua Portuguesa, a fim de descrevê-las e discuti-las, ressaltando-se os trabalhos com a gramática, a escrita e a leitura. Serão apresentados também os aspectos positivos e negativos desse tipo de proposta, enfatizando-se a elaboração do método e do material didático.

## **2 Unidades Didáticas baseadas em Situações-Problema**

A mídia é dividida em Unidades Didáticas. Cada uma delas se baseia em uma ou algumas situações-problema. As situações estão relacionadas a temas diversos da área de saúde, educação ambiental, cidadania e do próprio serviço militar; promovendo, desta forma, oportunidades para que o indivíduo reflita sobre a vida em comunidade e sobre sua própria vida.

O trabalho com Unidades Didáticas, de acordo com Veiga, proporciona o alcance de alguns objetivos inerentes à prática didática:

- a) proporcionar o desenvolvimento individual e social do educando;
- b) propiciar a colaboração dos alunos no planejamento do trabalho a ser realizado;
- c) favorecer o atendimento individual e em grupo dos alunos, permitindo-se re-

ajustar as atividades planejadas para atender às necessidades e expectativas desses alunos;

d) articular, por meio da organização das atividades de ensino, as quatro dimensões da ação didática: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar (VEIGA, 2004 apud DAMIS, 2006, p.122).

Ao tratar das práticas didáticas, Damis relaciona as especificidades que o professor deve observar para trabalhar com unidades didáticas. Algumas das mais importantes são:

- Os estudos serão desenvolvidos por meio da apresentação de um tema ou situação-problema;
- As experiências e atividades desenvolvidas devem estar inter-relacionadas, isto é, unificadas pela idéia dominante, consubstanciada no próprio título da unidade;
- O aluno iniciará o estudo tomando contato com o conteúdo global, antes de desenvolver o estudo minucioso de cada parte ou das subunidades;
- Os conhecimentos estudados serão reelaborados e integrados numa síntese final;
- Os conteúdos de estudos serão correlacionados em torno de um problema/questão central;
- Haverá disposição de rico e variado material didático e de uma nova concepção de ambiente disciplinar na sala de aula (DAMIS, 2006, p.122-123).

Seguindo esses parâmetros, foram elaboradas para integrar a mídia dez

unidades didáticas que abordam os seguintes temas:

- O serviço militar;
- Drogas ilícitas;
- Tabagismo e alcoolismo;
- Sexualidade;
- Violência doméstica;
- Lazer;
- Economia doméstica;
- Reciclagem;
- Inclusão digital;
- Primeiro emprego.

Os temas foram selecionados a partir de um questionário aplicado aos recrutas da EsAEx. Esse questionário teve por objetivo caracterizar o grupo socioeconômica e culturalmente, para que desta forma o projeto pudesse ser adequado a seu público alvo, tornando-o viável.

Após a seleção dos temas, percebeu-se que uma nova questão surgia: como tornar essas unidades interdisciplinares? Foi com o livro **Técnicas de Ensino**<sup>3</sup> que esta questão começou a ser respondida, por meio da análise de diversos procedimentos. Assim, optou-se por trabalhar com situações-problema; pois, segundo Behrens:

[...] o foco da problematização possibilita uma visão pluralista e tem como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produção de conhecimento.

A opção pela Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas propicia o desenvolvimento de atividades educativas que envolvem participação individual, discussões coletivas, críticas e reflexivas. Essa metodologia compreende o ensino com uma visão complexa que proporciona aos alunos a convivência com a diversidade de opiniões, convertendo as atividades metodológicas em situações ricas e significativas para a produção do conhecimento e a aprendizagem para a vida. Propicia o acesso a maneiras diferenciadas de aprender e, especialmente, de aprender a aprender (BEHRENS, 2006, p.164-165).

Behrens (2006) afirma que uma das principais características do trabalho com problemas é a criação da autonomia do instruendo, dado que cada aluno pode solucionar o problema da forma que melhor lhe convier. A autora destaca que não se trata de uma técnica nova, mas de uma técnica retomada ao longo dos anos. Haja vista Sócrates, na Grécia Antiga, que já trabalhava com a problematização da realidade; e Paulo Freire, na década de

<sup>3</sup> Coletânea de artigos sobre técnicas de ensino e sua importância nos dias atuais, pode ser encontrada em: VEIGA, I.P.A. (org), **Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

70, que defendia a Educação Problematizadora, considerando que só assim os professores continuariam a aprender<sup>4</sup>.

Outra vantagem do trabalho com situações-problema, além da autonomia, é a instigação de um posicionamento crítico e dialético, pois, de acordo com Behrens:

O professor, ao propor problemas, instiga os alunos ao diálogo, propiciando, assim, um posicionamento crítico e dialético que implica um movimento constante de ação, reflexão e ação. Na abordagem progressista, os alunos têm a oportunidade de percorrer a conexão entre pesquisa, ação, reflexão e produção do conhecimento (BEHRENS, 2006, p.167).

A partir desses movimentos de reflexão e ação, buscou-se tornar o aluno consciente de seu lugar na sociedade e de sua posição como possível agente de mudança.

Vale destacar na proposta didática do Projeto de Educação Complementar o movimento complexo de “pesquisa, ação, reflexão e produção do conhecimento”. Esta estrutura foi utilizada em cada unidade didática do projeto mencionado, com a finalidade de sistematizar sua elaboração. Toda unidade possui um texto, ou outro recur-

so, que possibilita a pesquisa, além de *links* relacionados ao tema. A ação está relacionada à atividade proposta, que pode ser uma estimativa de gastos, uma dramatização ou um júri simulado (só para citar alguns exemplos). A reflexão relaciona-se à discussão em grupo por meio de um estudo de caso ou outra técnica que viabilize a troca de opiniões. Por sua vez, a produção do conhecimento consiste em divulgar o conhecimento adquirido para outras pessoas, por meio de murais, textos jornalísticos, e outras técnicas passíveis de serem realizadas no ambiente militar.

Mas, afinal, o que são situações-problema?

Roegiers as define como:

[...] um conjunto contextualizado de informações a serem articuladas por uma pessoa ou por um grupo, visando a execução de uma tarefa determinada, cuja resolução não é evidente *a priori*.

Dois fatores determinam a situação-problema: de um lado, a situação, cuja parcela restringe-se principalmente a um sujeito e a um contexto; de outro, o problema, definido, em sua essência, através de um obstáculo, de uma tarefa a ser executada, de informações a serem articuladas (ROEGIERS, 2006, P.17).

<sup>4</sup> Behrens ainda cita vários pedagogos que se utilizaram de problemas para fundamentar sua metodologia, incluindo o trabalho com projetos interdisciplinares proposto por Hernández.

A partir da definição do autor, é possível verificar que uma situação pode ter vários problemas, e que um problema pode ter várias soluções. Isto multiplica a possibilidade de trabalho com as situações-problema. Um exemplo prático disso:

Situação	A conta de água veio muito cara.
Problema I	A torneira está com vazamento.
Problema II	A máquina de lavar só funciona com o nível alto de água.
Problema III	A mulher e a filha do indivíduo costumam tomar banhos demorados (30min) todos os dias.

Quadro 1: Situação-problema.

Fonte: Adaptado de Roegiers(2006).  
Organizado pela autora.

Primeiro, uma pesquisa sobre a água e sua importância será realizada. Depois, o discente deverá resolver a situação, atuando sobre cada problema. Ele, porém, deve considerar outros dados que serão disponibilizados, como: quanto este indivíduo recebe por mês; o orçamento para arrumar a máquina de lavar e a torneira; a quantidade de água desperdiçada com o vazamento, com a máquina de lavar e com os longos banhos. Só então o aluno poderá propor uma solução para curto e longo prazo.

Pode ser observado no exercício que, além da questão financeira, também estão envolvidas questões relacionadas à conservação do ambiente, sendo aberto um leque de situações

para que se trabalhem questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Além disso, é possível elaborar-se uma planilha com o orçamento familiar do indivíduo, tornando necessário que se trabalhem conhecimentos de informática.

No material preparado para os soldados recrutas apresentam-se unidades mais amplas; daí situações-problema mais complexas, que formam uma teia de relações entre as diversas áreas do conhecimento abordadas.

Tendo em vista a proposta didática aqui exposta, tratar-se-á da área de Língua Portuguesa e sua inclusão no material didático do Projeto Interdisciplinar.

### 3 A Língua Portuguesa nas Unidades Didáticas

Para facilitar a exposição das atividades e sua discussão, este item foi separado em módulos de acordo com o que é trabalhado no material didático: Gramática, Escrita e Leitura.

#### 3.1 Gramática

A gramática será trabalhada na mídia de forma indireta, integrada à prática escrita; isto, de acordo com as propostas do lingüista Sírio Possenti.

Não se trata de excluir das tarefas [...] a reflexão sobre a linguagem, isto é, a descrição de sua estrutura ou explicitação de suas regras, tarefas essas que estariam incluídas nas definições normativa e descritiva de gramática. Trata-se apenas de estabelecer prioridades, deixando claro que não faz sentido [dado o objetivo deste projeto], descrever ou tentar sistematizar algo de que não se tenha o domínio efetivo (POSSENTI, 1996, p.84).

A prioridade deste projeto em língua portuguesa é melhorar a qualidade da escrita dos discentes. Assim, em todas as unidades didáticas a escrita será trabalhada simultaneamente à gramática.

Apenas para ilustrar este fato, cita-se o exercício proposto na unidade didática Sexualidade. Nela os discentes escutarão a música “Amor e Sexo”<sup>5</sup>. Em um segundo momento, terão que escrevê-la, utilizando-se de um editor de texto. Além do trabalho com a informática e do contato com o corretor ortográfico do referido editor, será possível trabalhar as regras de pontuação de maneira informal; apenas corrigindo o modo como foi escrita a música. A correção pode se dar em forma de discussão dirigida. Sendo necessário, para isso, que o professor se atenha às diversas possibilidades apresentadas pela gramática e que seja ca-

paz, junto a seus alunos, de adequar as regras ao contexto da música, considerando seu ritmo e sua interpretação.

Por meio desses procedimentos, os discentes podem sanar suas dúvidas em relação à pontuação, sem que o foco da atividade seja este. A interpretação da música e sua relação com o todo da unidade serão prioritários. O trabalho com a gramática, embora ocorra indiretamente, não deixa de ser importante e efetivo. Garante-se, assim, que sejam destacados apenas os pontos em que os discentes apresentaram problemas, evitando-se exercícios de potencial produtivo não-aplicável. Tal procedimento permite, ainda, que o material possa ser empregado por várias turmas, independente do grau de instrução do grupo.

Observa-se que a gramática, a escrita e a leitura apareceram integradas na atividade recém-apresentada. O fato de se ter dividido este item em módulos ocorreu somente para facilitar a explicação dos pontos trabalhados, enfatizando-os, na medida em que se achou necessário focar determinados aspectos para possibilitar a compreensão do todo.

<sup>5</sup> De autoria de: Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor.

### 3.2 Escrita

Trabalhar a escrita é sempre um desafio. Na escola, muitas vezes, ela é trabalhada de forma artificial, por meio de redações que são esquecidas e que, salvo exceções, não possuem objetivo algum. Possenti afirma que:

Para se ter uma idéia do que significaria escrever como trabalho, ou significativamente, ou como se escreve de fato “na vida”, basta que verifiquemos como escrevem os que escrevem: escritores, jornalistas. Eles não fazem redações. Eles pesquisam, vão à rua, ouvem os outros, lêem arquivos, lêem outros livros. Só depois escrevem, e lêem e relêem, e depois reescrevem, e mostram para colegas ou chefes, ouvem suas opiniões, e depois reescrevem de novo. A escola pode muito bem agir dessa forma [...] desde que não pense só em listas de conteúdos e em avaliação “objetiva” (POSSENTI, 1996, p.49).

Embora o tempo do curso de educação complementar - que é apenas proposto - seja curto, a unidade didática Violência Urbana possibilitará um trabalho mais aprofundado na elaboração de um texto<sup>6</sup>. Nela, inicialmente, os alunos lerão um texto jornalístico. Depois de responderem a questões de interpretação e discutirem a questão da violência local, serão distribuídos a eles

outros textos da mesma espécie. Com os textos em mãos, o professor traçará, por meio de uma tempestade de idéias, quais as características determinantes para que um texto seja jornalístico.

Após todas as características serem explicitadas e esclarecidas, os alunos escreverão, em casa, um texto jornalístico; terão uma semana para isso. Na semana seguinte, eles irão trocar de texto com outro aluno, de forma que um possa corrigir o texto do outro, fazendo sugestões e escrevendo eventuais dúvidas que o texto apresente. Posteriormente, os alunos destrocarão os textos e cada um terá a oportunidade de reescrever o seu, considerando ou não as observações feitas. Tudo será entregue para o professor que corrigirá mais uma vez os textos jornalísticos e os devolverá para que, novamente, seus autores possam reescrevê-los. Então, serão lidos para a classe que selecionará os melhores para compor um jornal da turma.

Ainda que esta atividade só termine após já iniciadas outras unidades, sua duração é de extrema importância para que os discentes compreendam a escrita como um processo em que vários fatores interferem e se sobrepõem; e de maneira tal a se poder afirmar que

<sup>6</sup> Esta atividade foi baseada nos textos de Geraldi, para um estudo aprofundado sobre a escrita ver: GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.

um texto não nasce pronto, mas se constrói sobre várias leituras.

O estilo individual é outro fator de extrema importância a ser considerado. “Um estilo é a marca singular de um sujeito, é seu modo de fazer as coisas, de falar, de escrever” (CAMARGO, 2006, p.121). Não se força um indivíduo a seguir normas que venham a interferir em seu estilo. É claro que existem características típicas de um texto jornalístico, por exemplo, que não podem ser omitidas, sob a pena de o texto deixar de ser um texto jornalístico. Por outro lado, se um texto tem autoria, necessariamente o estilo do sujeito está presente em seu texto. Por isso, não existem textos neutros.

Sob outra perspectiva, observa-se que atualmente existem textos que perdem sua autoria ou simplesmente não a tem. Conforme Chartier:

O texto eletrônico, tal qual o conhecemos, é um texto móvel, maleável, aberto. O leitor pode intervir em seu próprio conteúdo e não somente nos espaços deixados em branco pela composição tipográfica. Pode deslocar, recortar, estender, recompor as unidades textuais das quais se apodera. Nesse processo desaparece a atribuição dos textos ao nome de seu autor, já que estão constantemente modificados por uma escritura coletiva múltipla, polifônica, que dá

realidade ao sonho de Foucault quanto ao desaparecimento desejável da apropriação individual dos discursos – o que ele chamava a ‘função-autor’ (CHARTIER, 2002, p.25).

Um exemplo de atividade que recupera esta polifonia aparece na unidade didática Serviço Militar. Nesta unidade há um texto curto que apresenta alguns dados sobre o serviço militar. Os alunos copiarão este texto em um editor de texto e farão pesquisas sobre o assunto para complementá-lo. A atividade será realizada em grupos de até três pessoas; e todos eles poderão incluir ou excluir dados, de forma a construir um novo texto, partindo deste primeiro. Desta forma, serão trabalhadas várias possibilidades de escritura; discutindo, gradativamente, as modificações a serem feitas desde o nível da palavra que será utilizada, até chegar ao nível do texto como um todo.

A importância deste trabalho resulta, para além da questão de autoria, na discussão de coesão e coerência<sup>7</sup> que pode ser estabelecida com os alunos, na medida em que os textos são lidos e modificados. Outra proposta, que depende do tempo disposto para a atividade, é a realização de um texto único pela classe que reúna as informações colhidas por todos os grupos.

<sup>7</sup> Para saber mais sobre como trabalhar estes aspectos, ler: FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2006.

Trabalho que demanda tempo, mas que se bem realizado, pode apresentar bons resultados sobre o aspecto da coerência textual.

### 3.3 Leitura

Para falar de leitura é necessária, primeiramente, uma boa definição do conceito. Entende-se, como Kleiman, que:

O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar (KLEIMAN, 2000, p. 27).

A autora prossegue discorrendo sobre a importância dos conhecimentos prévios do leitor e afirma que a associação desse com o que está sendo lido é o que caracteriza a própria leitura. O ato de ler ocorre de diferentes formas, de acordo com os objetivos a que se propõe o leitor.

Sobre os exercícios presentes na mídia e já abordados neste artigo, observa-se que, para utilizá-los, serão necessárias leituras que colem informações ou leituras interpretativas. Mas, quais são as definições e as diferenças

que marcam os tipos de leitura? Tierno (2003) aponta que existem sete tipos de leitura, classificados de acordo com sua finalidade:

1. De informação: capta uma idéia geral dos conteúdos, rápida, limita-se a conceitos essenciais;
2. De reconhecimento: busca de dados específicos;
3. Crítica: lenta e reflexiva, tem caráter interpretativo, comparação de idéias;
4. Literária: necessário conhecimento prévio cultural, analisa a linguagem, o estilo, o gênero literário, etc;
5. Recreativa: entretenimento, ainda que possamos aprender algo com ela;
6. Reflexiva: densa, lenta e tranqüila, busca fazer todas as comparações e aproximações possíveis;
7. De estudo: retenção dos conteúdos, busca sua assimilação e compreensão.

Nas atividades aqui descritas, ocorrem os seguintes tipos de leitura: de informação, de reconhecimento e crítica. É o que acontece na maior parte dos exercícios que aparecem ao longo das unidades didáticas da mídia elaborada para os recrutas da EsAEx. Na unidade didática Lazer, porém, pro-

cura-se permitir a realização de uma leitura recreativa. Com o objetivo de incentivar este tipo de leitura, que auxilia na aquisição de conhecimento prévio, para futuras pesquisas, e no próprio hábito da leitura. Para cumprir este intento foram utilizados tirinhas e poemas.

As tirinhas, por si só, já têm como objetivo entreter e são de fácil aceitação por parte do leitor. O material possui tirinhas da Mafalda<sup>8</sup> que tratam de temas corriqueiros, relacionados ao cotidiano escolar e doméstico. Foram evitados temas históricos, porque o objetivo da unidade é mostrar que a leitura pode ser prazerosa e divertida.

A respeito dos poemas, foram selecionados dois do autor Mário Quintana, conhecido pelo tom humorístico de seu trabalho<sup>9</sup>. Será realizada somente a leitura recreativa, não sendo necessário que os discentes se ocupem com questões literárias. Após a leitura, eles poderão buscar na internet outras coisas que gostem de ler por diversão.

Incentivar a leitura, independente do tipo, é essencial nos dias atuais. Buscou-se, como apresentado, trabalhar em duas vertentes. A primeira está voltada para a pesquisa, por meio da leitura de informação, de reconheci-

mento e a leitura crítica; pois, deste modo, pretende-se auxiliar na formação de leitores críticos. A outra vertente incentiva a leitura e mostra que ela pode ser prazerosa, por meio da leitura recreativa.

Os tipos de leitura de estudo, literária e reflexiva não são abordados neste material, pelo curto espaço de tempo destinado ao curso proposto. Porque demandam um tempo muito maior de dedicação. É importante ressaltar, porém, que os referidos tipos de leitura serão incentivadas, na medida em que os alunos forem se interessando por determinados temas.

Enfim, toda leitura pressupõe interpretação. E esta é trabalhada em todas as unidades didáticas, por ser necessária a todas as áreas do conhecimento. Ou seja, não são necessárias atividades específicas de Língua Portuguesa para que a leitura e a interpretação sejam trabalhadas. A unidade didática Economia Doméstica é exemplo disto. Nesta unidade são abordados cálculos e problemas relacionados ao orçamento doméstico. Mas, para que seja elaborada uma planilha, torna-se necessária a leitura de uma situação-problema e a conseqüente interpretação desta, para que, então, a planilha possa ser confeccionada.

<sup>8</sup> Tirinhas de Quino, cartunista argentino. Foram escritas entre as décadas de 60 e 70.

<sup>9</sup> Para maiores esclarecimentos acerca do humor de Mário Quintana, ler: FONSECA, Juarez. *Oras Bolas – O humor de Mário Quintana*. Porto Alegre: L&PM, 2006. 160p.

## 4 Conclusão

A proposta do Projeto Interdisciplinar de Educação Complementar para o soldado recruta da EsAEx, particularmente ao que se refere à área de Língua Portuguesa, visa possibilitar ao discente construir seu próprio conhecimento lingüístico, por meio das associações que ele pode estabelecer entre as variantes que conhece e as de que necessita conhecer; enfatizando o contexto em que estas variantes são utilizadas. Some-se a isso a necessidade de se construir um material didático que se aproxime do cotidiano dos soldados para, então, definirem-se as prioridades a serem trabalhadas na mídia que, no caso da língua portuguesa, colocam a leitura e a escrita como habilidades primordiais.

Procurou-se traçar um panorama do que foi realizado no Projeto supracitado, enfocando a área de Língua Portuguesa. Para isso, foram apresentadas a estrutura do material didático e a forma como este foi elaborado, utilizando algumas atividades para exemplificar a proposta didática.

Para trabalhar a habilidade da escrita partiu-se do pressuposto de que um indivíduo só aprende a escrever, escrevendo; e foram criadas várias oportunidades para que isso se concretize. O grupo buscou elaborar ati-

vidades com finalidades bem definidas, para que não viessem a se tornar meras redações escolares.

A respeito da leitura é importante dizer que não se trata de uma leitura literária, pois não é essa a que mais se aproxima, ou pode se aproximar do cotidiano do recruta. Antes disso, é a leitura relacionada à pesquisa e à diversão que faz ou pode fazer parte de maneira mais incisiva em sua vida, por isso é necessário que as realize bem e buscou-se aprimorá-las.

A elaboração das diversas unidades interdisciplinares permite trabalhar o idioma de forma diferenciada, pois possibilita ver a língua de forma abrangente, não somente como um conjunto de normas a serem apreendidas. Demonstrando a importância da utilização de novas técnicas para o ensino e da elaboração de atividades que surpreendam o discente e o incentivem a continuar estudando e procurando o conhecimento.

Este artigo apresentou apenas algumas atividades que estão presentes no material didático confeccionado e reconhece que seria necessário analisar todo o conjunto buscando formar um estudo conciso do material. Também seria desejável que um outro estudo fosse realizado, após a aplicação destas atividades, para que seja possível extraírem-se resultados factíveis,

com vistas a modificações e atualizações.

## Referências

BAGNO, M. **Preconceito**

**Linguístico: o que é, como se faz?** São Paulo: Loyola, 1999. 148p.

\_\_\_\_\_. **A língua de Eulália:** novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997. 171p.

BEHRENS, M. A. Metodologia de aprendizagem baseada em problemas. In: VEIGA, I.P.A. (Org). **Técnicas de Ensino.** Campinas, SP: Papirus, 2006. p.163-187.

CAMARGO, A. C. C. S. **Educar: uma questão metodológica?** Petrópolis: Vozes, 2006. 141p.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita.** São Paulo: UNESP, 2002. 144p.

DAMIS, O. T. Unidade Didática: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. In: VEIGA, I.P.A. (Org). **Técnicas de Ensino.** Campinas, SP: Papirus, 2006. p.105-135.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática,

2006. 104p.

FONSECA, J. **Oras Bolas – O humor de Mário Quintana.** Porto Alegre: L&PM, 2006. 160p.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2004. 136p.

KLEIMAN, A. **Texto & Leitor** aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2000. 82p.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. 95p.

ROEGIERS, X. **Aprendizagem integrada:** situações do cotidiano escolar. Porto Alegre: Artmed, 2006. 270p.

TIERNO, B. **As melhores técnicas de estudo:** saber ler corretamente, fazer anotações e preparar-se para os exames. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 218p.

VEIGA, I.P.A. (Org). **Técnicas de Ensino:** novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006.